

BRASIL

brasil@grupotarde.com.br

TRATAMENTO MÉDICO STJ permite
importação direta de canabidiol

www.atarde.com.br/brasil

ANUÁRIO Só em 2017, a estatística somou 54 mil mortes, sendo que 36 mil delas poderiam ter sido evitadas

Seis brasileiros morrem por hora por erros médicos

GABRIELA ALBACH
A TARDE SP

Aproximadamente 150 pessoas morrem diariamente no Brasil devido a erros médicos em hospitais públicos ou privados. Só em 2017, a estatística somou 54 mil mortes de pacientes, sendo que 36 mil delas poderiam ter sido evitadas. Os dados são do 2º Anuário da Segurança Assistencial Hospitalar — uma pesquisa realizada pelo IESS (Instituto de Estudos de Saúde Suplementar) e pelo Instituto de Pesquisa Feluma, da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

O documento se refere a esses óbitos como “eventos adversos graves”, com a prevalência geral de 6,4% na população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), 7,1% na população atendida pela saúde suplementar e 7,0% se avaliado o conjunto da população.

Os eventos adversos infecciosos mais prevalentes são septicemia (infecção generalizada), pneumonia, infecção do trato urinário — que usualmente estão associados a dispositivos invasivos como cateter vascular central, ventilação mecânica e sondas vesicais, respectivamente — e infecção de sítio cirúrgico.

A psicóloga Juliana Barros quase entrou para a estatística ao contrair sepsis no ambiente hospitalar. Ela teve uma pedra no rim e ao retirá-la cirurgicamente contraiu uma infecção generalizada. “Eu estava em um hospital bem conceituado em São Paulo, mas os médicos não conseguiram me explicar o porquê de aquilo estar acontecendo. O cirurgião, inclusive, não me orientou sobre os riscos, me mandou para casa já com infecção e, quando voltei a ficar internada, não me trataram com o medicamento correto, mesmo quando eu estava quase morrendo. Se não fossem os meus familiares exigirem um infectologista e a troca do tratamento, certamente eu não estaria aqui”, lembra.

Para Luiz Augusto Carneiro, superintendente-executivo do IESS, o problema po-



Septicemia é evento adverso infeccioso mais comum

de ser maior do que parece. “O fato de os hospitais analisados serem considerados de primeira linha e apresentarem esses números indica que a média nacional projetada a partir da amostra estudada provavelmente está subestimando o problema. É possível que ainda mais brasileiros morram por eventos adversos do que o detectado”, comentou.

Em relação aos eventos adversos graves relacionados à assistência hospitalar, sua prevalência é 1,9% na po-

pulação atendida pelo SUS, 1,4% na população atendida pela saúde suplementar, e 1,5% no conjunto.

O levantamento mostrou ainda os gastos gerados pelos eventos adversos: só no ano passado eles custaram R\$ 10,6 bilhões ao sistema privado. De acordo com o anuário, não foi possível calcular o valor para o SUS, visto que há variação de receita nos hospitais públicos.

Além das vidas perdidas e dos pacientes que tiveram sua recuperação ou sua qualidade de vida afetada, esse problema ainda determina um elevado impacto em leitos-dia para o sistema de saúde brasileiro. Em 2017, cada falha ou erro estendeu o período de internação em 14,4 dias, em média. Na rede privada foi de 10,5 dias, e no SUS de 16,4 dias. Segundo a IESS, os eventos adversos são inerentes a qualquer serviço de saúde, mesmo nos melhores e mais sofisticados do mundo.

Anuário não busca culpados, mas propor medidas que enfrentem os problemas

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABACEIRAS DO PARAGUAI
PP 01/PP/18. Objeto: fornecimento de lã de vidro para limpeza. Dia 28/07/18 às 8h. (PP 17/PP/18. Objeto: aquisição de Material de Construção. Dia 28/07/18 às 8h. (PP 18/PP/18. Objeto: aquisição de medicamentos. Dia 28/07/18 às 8h. Edital/Informações: e-mail: cabacopel@gmail.com. Shaila Cristina dos Santos Biago — Proposta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEODORO SAMPÃO
PP 00/07/18. Objeto: aquisição de medicamentos, eletrocardiograma e equipamentos médicos-hospitalares. Dia 28/08/18 às 8h. Edital na sede, de 8 às 17h. Tel. 7532372133. licitacaocontrat24@gmail.com. Teodoro Sampaio/BA, 17/08/18. Cópia das Peças P. Soares. Proposta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANARANA
Adjudica resultado do PP 23/18, PA 131/18, objeto: aquisição de 02 veículos ambulância Tipo A, para remoção simples e eletiva de pacientes sem risco de vida, conforme Convenio Federal, celebrado entre o Ministério da Saúde e a PM, conforme especificações constantes no respectivo edital e termo de referência, sendo vencedora: IREVEL INEGE VEICULOS E PEGAS LTDA, CNPJ nº 16.124.0001-55, valor R\$ 170.000,00. Homologação do PP 23/18, PA 131/18, Menor Preço Global, objeto: aquisição de 02 veículos ambulância Tipo A, para remoção simples e eletiva de pacientes sem risco de vida, conforme Convenio Federal, celebrado entre o Ministério da Saúde e a PM, conforme especificações constantes no respectivo edital e termo de referência, sendo vencedora: IREVEL INEGE VEICULOS E PEGAS LTDA, CNPJ nº 16.124.0001-55, Rod. BA 052 - KM 353, centro - valor global R\$ 170.000,00. Canarana/BA, 16/08/18. Exmvaldo Alves Dourado. Prefeito.

NASCIMENTOS

Brasil apresenta segunda maior taxa de cesarianas do mundo

GABRIELA ALBACH
A TARDE SP

Estima-se que 40% das crianças nascidas no Brasil em 2015 nasceram antes do tempo previsto (menos de 37 semanas), com maior risco de contrair doenças e problemas de aprendizado. A conclusão é de um estudo feito pelas universidades Católica e Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Bebês que nascem com essa idade gestacional têm maior risco de adoecer e, no futuro, de apresentar problemas de aprendizado. A pesquisa revelou que nas cidades onde as taxas de cesáreas são superiores a 80%, o número de partos prematuros é 21% maior do que nas que registravam menor frequência da prática.

O Brasil apresenta a segunda maior taxa de cesáreas do mundo.

Enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece em até 15% a proporção recomendada de partos por cesariana, no Brasil esse percentual é de 57%. Além disso, as cesarianas representam 40% dos partos que são realizados na rede pública de saúde.

“A cesárea é um procedimento médico, cirúrgico e hospitalar que envolve riscos e indicações precisas. Existem indicações maternas e fetais que devem ser avaliadas individualmente.

Sendo uma indicação absoluta, ela deve ser realizada, pois o risco do procedimento é menor do que o benefício do resultado”, explica o ginecologista, obstetra e especialista em reprodução humana na Clínica MAE, Vamberto Maia Filho. “Entretanto, banalizar um procedimento cirúrgico é aumentar as chances de complicações — materno-fetais sem necessidade”, acrescenta o especialista.

Indicação

A indicação do procedimento foi feita pela médica da jornalista baiana Rafaela Anunciação, de 31 anos. “Passei a minha gravidez inteira me preparando para ter parto normal, mas com 40 semanas minha filha estava pensando 4,5 kg e minha obstetra achou melhor fazer cesárea”, diz. “A princípio fiquei muito resistente à cesárea, mas acabei cedendo, pelo meu bem e pelo

bem da minha bebê. Embora não tenha tido nenhum problema com a cesariana, se voltasse a engravidar eu tentaria um parto normal”, observa Rafaela.

Assim como o de Rafaela, na medicina privada mais de 80% dos partos são realizados por cesárea, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). O ideal para o Brasil seria entre 25% e 30%.

Há uma discussão sobre a pressão do médico para marcar o procedimento e conseguir otimizar o tempo. “Assim é possível destinar horários da agenda para mais procedimentos e facilitar as visitas posteriores. Essa é uma prática inadequada e que deve ser abolida. As tabelas médicas inclusive privilegiam economicamente o parto normal”, argumenta Maia Filho.

“Garantir o direito ao trabalho de parto espontâneo é um dos desafios atuais do Brasil para assegurar a sobrevivência e a saúde de mulheres e seus bebês”, afirma Gary Stahl, representante do Unicef no Brasil.

O Ministério da Saúde tem investido em diversas ações para incentivar o parto normal. Este ano, o ministério criou um sistema de monitoramento online para acompanhar a quantidade de partos cesáreos nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

A OMS estabelece em até 15% a proporção ideal, mas no Brasil é 57%

Ajude também

DOE ALIMENTOS E AJUDE CRIANÇAS A VENCER O CÂNCER.

O Nacci apoia a luta de milhares de crianças contra o câncer, oferecendo assistência integral aos pacientes que vêm do interior e seus responsáveis. Disponibiliza hospedagem, transporte e alimentação adequada durante o tratamento, além de apoio psicossocial, nutricional e pedagógico. E faz tudo isso com a colaboração de pessoas como você. Ajude também.

nacci
Fundação de Apoio às Crianças e Jovens com Câncer

71 3322 4198
De 8h às 18h

JASON STATHAM Usher RAMI MALEK RUBY ROSE WINSTON CHAO CLIFF CURTIS

MEGATUBARÃO

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

ASSISTA EM 2D, 3D X6 ou UCLX PLUS

Verifique a classificação indicativa